

Mamíferos - *Alouatta nigerrima* - Guariba de mãos ruivas

Avaliação do Risco de Extinção de *Alouatta nigerrima* (Lönnber, 1941) no Brasil

André Luis Ravetta¹, Ricardo Sampaio² & Anthony B. Rylands³

Instituição dos autores

¹Programa de Pós-Graduação em Zoologia, Museu Paraense Emílio Goeldi / Universidade Federal do Pará, Belém – Pará. alravetta@museu-goeldi.br

²Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros/Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. rcosampaio@gmail.com

³Conservation International - CI, Arlington, Virginia, USA. arylands@conservation.org



Ordem: Primates

Família: Atelidae

Nomes comuns por região/língua:

Português – Guariba-de-mãos-ruivas, guariba-preta;

Inglês – Black Howler Monkey;

Outros – desconhecido.

Sinonímia/s: *Mycetes caraya* Wallace, 1854, *Mycetes villosus* Pelzeln, 1883, *Alouatta belzebul* (sic) Elliot, 1913.

Notas taxonômicas:

Wallace registrou exemplares de coloração negra para guaribas no Alto Amazonas, denominando-os por *Mycetes caraya* em 1854. Depois Pelzeln (1883) designou *Mycetes villosus* para dois exemplares de Borba, Amazonas, referindo a Gray (1845). Lönnberg (1941) descreveu a espécie com base em material coletado por A. M. Ollala, de algumas localidades do estado do Amazonas entre os rios Madeira e Tapajós. Cruz Lima (1945) notou a forma *nigerrima* como independente, mas sugeriu comparação com as formas negras da América Central. Hershkovitz (1949) considerou *nigerrima* como subespécie de *Alouatta belzebul*, classificação que se manteve por meio século por

vários autores, chegando até ser ignorada por Napier (1976) e Wolfheim (1983). Apenas recentemente Rylands et al. (2000) e Groves (2001, 2005) elevaram *nigerrima* a nível de espécie, classificação que se manteve na última revisão do gênero realizada por Gregorin (2006). Este histórico taxonômico foi compilado justamente de Gregorin (2006). E aqui segue a classificação taxonômica proposta por Rylands (2012).

Categoria e critério para a avaliação da espécie no Brasil: Menos Preocupante (LC).

Justificativa:

Alouatta nigerrima é uma espécie amazônica de ampla distribuição sem evidências de ameaças que comprometam sua população como um todo, sendo, portanto, categorizada como Menos Preocupante (LC).

Histórico das avaliações nacionais anteriores:

Táxon não consta na última avaliação nacional.

Avaliações em outras escalas:

Avaliação Global (IUCN): Menos Preocupante (LC).

História de vida

Maturidade sexual (anos)	
Fêmea	Desconhecido.
Macho	Desconhecido.
Peso Adulto (g)	
Fêmea	Desconhecido.
Macho	Desconhecido.
Comprimento Adulto (mm)	
Fêmea	Cabeça-corpo: 450 (450-635), cauda: 580 (580-705) (n=6) (Gregorin 1996).
Macho	Cabeça-corpo: 485 (485-650), cauda: 570 (570-815) (n=10) (Gregorin 1996).
Tempo geracional (anos)	12 (IUCN/SSC 2007).
Sistema de acasalamento	Poliginia (Agaramoorthy & Hsu, 2000).
Intervalo entre nascimentos	Desconhecido.
Tempo de gestação (meses)	Desconhecido.
Tamanho da prole	1 (para o gênero) (Gregorin et al. 2008).
Longevidade	Desconhecido.
Características genéticas	
Cariótipo: 2N = 50 (Lima & Seuánez 1989). Informações sobre variabilidade genética do táxon (padrões filogeográficos e relações filogenéticas): Estudos citogenéticos também concordam que <i>A. nigerrima</i> é suficientemente distinta para justificar tal condição (Armada et al., 1987; ver também Lima & Seuánez 1989), e que está mais próxima da forma seniculus do que <i>belzebul</i> (Oliveira 1996).	

Distribuição geográfica

O táxon é endêmico ao Brasil e está presente nos estados do Amazonas e Pará, onde é residente e nativo (Boubli et al. 2008).

Ocorre ao sul do rio Amazonas no interflúvio Madeira e Tapajós, e na região de Oriximiná e Óbidos na margem norte do rio Amazonas (Gregorin 2006). Existem quatro registros da espécie próximo à margem direita do baixo Solimões (Bonvicino et al. 1989, Hirsch et al. 1991, R. Sampaio, dados não publicados), ao oeste do rio Madeira, portanto, na área prevista de ocorrência de *A. puruensis*, na porção norte do interflúvio Madeira-Purus.

É preciso uma maior amostragem no baixo Purus para investigar a zona de contato entre *A. nigerrima* e *A. puruensis*. Segundo moradores locais guaribas de coloração preta ocorrem na porção norte deste interflúvio e guaribas vermelhos ocorrem ao sul da localidade conhecida como Igapó-Açu (R. Sampaio, dados não publicados). Guaribas vermelhas, presumivelmente *A. puruensis*, ocorrem nas margens esquerda e direita do rio Aripuanã na região da Cachoeira de Dardanelos, Aripuanã (10°10'S, 59°27'W).

A extensão de ocorrência da espécie é maior que 20.000 km² e infere-se que sua área de ocupação seja maior que 2.000 km².

População

O tamanho da população total remanescente não é conhecido e não se sabe se o número de indivíduos maduros deste táxon é superior a 10.000.

Alouatta nigerrima apresenta tamanho médio dos grupos de 4 - 5 ind./grupo, mas podem ocorrer grupos de 11 ou mais indivíduos (Boubli et al. 2008).

Tendência populacional: Desconhecida.

Hábitat e ecologia

Alouatta nigerrima ocorre em floresta tropical perene, tanto em várzea quanto em terra firme. Não é restrito a habitats primários e apresenta certa tolerância a modificações/perturbações no ambiente, sobrevivendo em floresta secundária (seringais abandonados) e fragmentos de floresta em áreas de savana (Boubli et al. 2008). Ao longo do rio Tapajós, a espécie é mais abundante no baixo Tapajós, e pode ser raro no médio e alto Tapajós (A. L. Ravetta, dados não publicados).

O tamanho da área de vida do táxon é desconhecido.

Ameaças e usos

As principais ameaças identificadas para o táxon foram: Pecuária, desmatamento, redução de habitat e caça. Não se sabe se a raridade na margem esquerda do médio e alto Tapajós é decorrência de pressão de caça principalmente por garimpeiros, ou algum fator natural de sua distribuição geográfica. De qualquer forma, acredita-se que a espécie seja bastante caçada na região, assim como outros atelídeos na Amazônia, como *Ateles* spp. e *Lagothrix* spp.

Ações de conservação

Existentes: A espécie está listada no Apêndice II da CITES.

Presença em áreas protegidas

Pará: PARNA Amazônia (1.084.895,62 ha) (Ayres & Milton 1981, Rylands & Bernardes 1989, Branch 1983, A. L. Ravetta, dados não publicados), RESEX Tapajós-Arapiuns (677.513,24 ha), Flona do Amanã (540.417ha) (A.L. Ravetta, dados não publicados).

Amazonas: FLONA Jatuarana (569.422,77 ha) e FLONA Pau Rosa (988.175,85 ha) (Boubli et al. 2008).

Pesquisas

Não há informações a respeito de pesquisas ou estudos sendo desenvolvidos especificamente com a espécie.

Referências Bibliográficas

- Agoramoorthy, G. & Hsu, M.J. 2000. Extragroup copulation among wild red howler monkeys in Venezuela. *Folia Primatologica*, 71(3): 147-151.
- Armada, J.L.A.; Barroso, C.M.L.; Lima, M.M.C.; Muniz, J.A.P.C. & Seuánez, H.N. 1987. Chromosome studies in *Alouatta belzebul*. *American Journal of Primatology*, 13: 283-296.
- Ayres, J.M. & Milton, K. 1981. Levantamento de primatas e seus habitats no rio Tapajós. *Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi, Serie Zoologia*, 111: 3-11.
- Branch, L.C. 1983. Seasonal and habitat differences in the abundance of primates in the Amazon (Tapajós) National Park, Brazil. *Primates*, 24(3): 424-431.
- Bonvicino, C.R.; A. Langguth & Mittermeier, R.A. 1989. A study of pelage and geographic distribution in *Alouatta belzebul* (Primates; Cebidae). *Revista Nordestina de Biologia*, 6(2): 139-148.
- Boubli, J.P.; Di Fiore, A.; Rylands, A.B. & Mittermeier, R.A. 2008. *Alouatta nigerrima*. In: IUCN 2011. IUCN Red List of Threatened Species, Version 2011.2. www.iucnredlist.org. (Acesso em 13/01/2012).
- Cruz Lima, E. 1945. Mammals of Amazonia: General Introduction and Primates, Volume 1. Contribution from the Museu Paraense Emilio Goeldi de História Natural e Etnografia Mammals of Amazonia, Belém do Pará.
- Gregorin, R. 1996. Variação Geográfica e Taxonomia das Espécies Brasileiras do Gênero *Alouatta* Lacépède, 1799 (Primates, Atelidae). Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas). Universidade de São Paulo, São Paulo. 222p.
- Gregorin, R. 2006. Taxonomia e variação geográfica das espécies do gênero *Alouatta* Lacépède (Primates, Atelidae) no Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 23(1): 64-144.
- Gregorin, R.; Kugelmeier, T. & Valle, R.R. 2008. Gênero *Alouatta* Lacépède 1799. Pp.187-204. In: Reis, N.R.; Peracchi, A.L. & Andrade, F.R. (eds). *Primatas Brasileiros*. Technical Books, Londrina. 260p.
- Groves, C.P. 2001. *Primate Taxonomy*. Smithsonian Institution Press, Washington, DC 350pp..
- Groves, C.P. 2005. Order Primates. Pp. 111-184. In: Wilson, D.E. & Reeder, D.M. (eds). *Mammal Species of the World*. 3rd edition. The Johns Hopkins University Press, Baltimore, MD. 743p.
- Hirsch, A.; Landau, E.C.; Tadeschi, A.C.M. & Menegheti, J.O. 1991. Estudo comparativo das espécies do gênero *Alouatta* Lacépède, 1799 (Platyrrhini, Atelidae) e sua distribuição geográfica na América do Sul. p. 239-262. In: Rylands, A.B. & Bernardes, A.T. (Eds). *A Primatologia no Brasil - 3*. Fundação Biodiversitas, Belo Horizonte, MG.

IUCN/SSC Neotropical Primates Species Assessment Workshop (Red List). 2007. Oficina realizada em Novembro de 2007 em Orlando, Florida, FL.

Lima, M.M.C. & Seuánez, H.N. 1989. Cytogenetic characterization of *Alouatta belzebul* with atypical pelage coloration. *Folia Primatologica*, 52: 97-101.

Oliveira, E.H.C. 1996. Estudos Citogenéticos e Evolutivos nas Espécies Brasileiras e Argentinas do Gênero *Alouatta* Lacépède, 1799 (Primates, Atelidae). Tese (Doutorado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PN.

Rylands, A.B. & Bernardes, A.T. 1989. Two Priority Regions for primate Conservation in the Brazilian Amazon. *Primate Conservation*, 10: 56-62.

Rylands, A.B.; Schneider, H.; Langguth, A.; Mittermeier, R.A.; Groves, C.P. & Rodríguez-Luna, E. 2000. An assessment of the diversity of New World primates. *Neotropical Primates*, 8 (2): 61-93.

Rylands, A.B. 2012. Taxonomy of the Neotropical Primates – database. International Union for Conservation of Nature (IUCN), Species Survival Commission (SSC), Primate Specialist Group, IUCN, Gland.

Ficha Técnica

Citação:

Ravetta, A. L.; Sampaio, R.; Rylands, A. B.

2015.

Avaliação do Risco de Extinção de *Alouatta nigerrima* (Lönnberg, 1941) no Brasil.

Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira.

ICMBio.

http://www.icmbio.gov.br/portal_antigo/biodiversidade/fauna-brasileira/estado-de-conservacao/7185-mamiferos-alouatta-nigerrima-guariba-de-maos-ruivas.html

Oficina de Avaliação do Estado de Conservação de Primatas Brasileiros.

Data de realização: 30 de julho a 03 de agosto de 2012.

Local: Iperó, SP.

Avaliadores:

Alcides Pissinatti, Amely B. Martins, André C. Alonso, André de A. Cunha, André Hirsch, André L. Ravetta, Anthony B. Rylands, Armando M. Calouro, Carlos E. Guidorizzi, Christoph Knogge, Fabiano R. de Melo, Fábio Röhe, Fernanda P. Paim, Fernando de C. Passos, Gabriela Ludwig, Gustavo R. Canale, Ítalo Mourthé, Jean P. Boubli, Jessica W. Lynch Alfaro, João M. D. Miranda, José Rímoli, Júlio C. Bicca-Marques, Leandro Jerusalinsky, Leandro S. Moreira, Leonardo G. Neves, Leonardo de C. Oliveira, Líliam P. Pinto, Liza M. Veiga, Márcio P. Carvalho, Maria Adélia B. de Oliveira, Marcos de S. Fialho, Mariluce R. Messias, Mônica M. Valença-Montenegro, Rosana J. Subirá, Renata B. Azevedo, Rodrigo C. Printes, Waldney P. Martins e Wilson R. Spironello.

Colaboradores:

Amely B. Martins (Ponto Focal), André C. Alonso (Apoio), Camila C. Muniz (Apoio), Carlos E. Guidorizzi (Facilitador), Emanuella F. Moura (Apoio), Fabiano R. de Melo (Coordenador de táxon), Fábio Röhe, Gerson Buss (Apoio), Liza M. Veiga (Coordenador de táxon), Marcos de S. Fialho (Coordenador de táxon), Rosana J. Subirá (Facilitadora), Taissa Régis (Apoio) e Werner L. F. Gonçalves (Apoio).